# PRÁTICA PEDAGÓGICA: AVALIAÇÃO POR MEIO DO PORTFÓLIO NUMA ESCOLA PÚBLICA EM MANAUS-AM COM DEFICIENTES INTELECTUAIS E MÚLTIPLOS

Autor1Márcia Alessandra Beltrão Soares

**E-mail:** (soaresbeltrao48@gmail.com)

**GT 3:** (Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia)

**Financiamento:** (não se aplica)

**Resumo**: O objetivo desse estudo é analisar as práticas pedagógicas de avaliação educacional através de Portfólio realizado com estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla (DIM) e Professores, numa escola pública de Manaus. A metodologia é qualitativa que através do método dialético evidenciou as compreensões sobre o trabalho na escola e no ato de avaliar o ensino. A pesquisa em sua fundamentação teórica apoiou-se me Vygotsky, Mantoan, Glat, Blanco, Perrenoud, Hoffmann, Possoli, Gubert, Tardiff e Freire. Os dados foram extraídos da roda de conversa e análise documental, cuja interpretação utilizou-se da Análise de dados em Bardin (2016). O resultado da pesquisa apresentou que as Práticas Pedagógicas na avaliação por meio do portfólio para esse público (DIM), atende as expectativas do processo de aprendizagens dos estudantes e do trabalho Pedagógico do Professor, pois, vislumbra avanços em processo ou retrocessos, ou seja, é possível analisar o nível de desenvolvimento em que se encontra o estudante de forma qualitativa; nos aponta através das evidências se os objetivos das aprendizagens foram alcançados ou não; contribui no desenvolvimento da autonomia do estudante com deficiência uma vez que participa da atividade e respeita o seu ritmo de desenvolvimento.

**Palavras-chave**: Prática Pedagógica; Avaliação com Portfólio; Deficiência Intelectual e Múltipla; Educação Especial.

# INTRODUÇÃO

Os processos educativos nas escolas sempre foram e continuam sendo um desafio que vai das compreensões das legislações, dos conceitos até as interpretações do que se compreende

1 Professora, Pedagoga com Habilitação em Administração e Inspeção Escolar pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestre em Educação em Ciências na Amazônia, pela Universidade do Estado do Amazonas(UEA), estatutária na Rede SEDUC-AM, atuando na área Pedagógica na Escola Estadual Diofanto Vieira Monteiro – Escola Especializada – SEDUC-AM da Coordenadoria de Educação Distrital 01. Membro participante da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (REPPED).

como processo de avaliar. E na modalidade da Educação Especial, esse se complexifica, ao mesmo tempo em que, possibilita pensar e analisar outras formas de avaliar e não apenas de classificar todos os estudantes no processo acadêmico escolar através de provas.

Com o direito de todos à Educação e com os movimentos inclusivos que se intensifica a partir da década de 1990, há uma busca por vagas nas escolas, pelo público com deficiência que segundo o Ministério da Educação (MEC), assim o define: pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (BRASIL\MEC, 2008).

Dessa forma há uma democratização das vagas para o referido público e se pode constatar através do Censo Escolar, um aumento das matrículas a cada ano, contudo, esse fato deveria causar um novo reordenamento nas escolas para todos os estudantes, com a finalidade de atender os seus processos de escolarização. Ou seja, não modificar os processos apenas para o público com deficiência, mas repensar e ofertar novas possibilidades avaliativas para todos os estudantes, considerando que existem aqueles sem deficiência, mas que possuem dificuldades nas suas aprendizagens. Se assim fosse, estaríamos cumprindo os preceitos inclusivos.

Contudo, existem pesquisas (MANTOAN, 2015; GLAT 2015) que destacam a ausência desse novo ordenamento nas redes de ensino, nas escolas e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Pois, as dificuldades consistem na estrutura física das escolas, nos recursos materiais e humanos para atender a inclusão, o que causa certa estranheza visto que, a Lei n° 13.146/2015 em seu Art.2, assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e de cidadania.

Segundo Glat & Blanco (2015, p. 16-17) para haver a inclusão é necessário:

Mais do que nova proposta educacional, a Educação Inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar: uma concepção de escola que visa o desenvolvimento de respostas educativas que atinjam a todos os alunos (...). A proposta de Educação Inclusiva implica, portanto, um processo de reestruturação em todos os aspectos constitutivos da escola.

Há uma necessidade de a escola modificar-se em seus processos educativos, rompendo com uma educação tradicional, bancária e pouco inclusiva, assentada em lógicas e práticas colonizadoras, patriarcais e capitalista (SANTOS, 2010).

Bem como, repensar processos de avaliação nas escolas, como afirma o autor:

Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, em que supõe em termos de meios de ensino, de organização de horários, de organização dos grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares. (PERRENOUD, 1999, p. 15)

Diante dessas proposições, a pesquisa dialoga com os autores da literatura, com os Professores da Escola e suas experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Básica. Surgindo então, o problema do estudo: *como a Prática Pedagógica de avaliação através do portfólio pode impactar nas aprendizagens dos estudantes com deficiência intelectual e múltipla na Escola pública em Manaus-AM?*

# METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa (CRESWELL,2021), pois, vai além do quantificável, desnuda as experiências dos participantes e que por meio do método dialético (LEFÈBVRE, 1983), evidencia as compreensões sobre o trabalho na escola e no ato de avaliar o ensino por meio do portfólio, os participantes da pesquisa são estudantes jovens e adultos com deficiência Intelectual e múltipla, e Professores, os dados foram extraídos de roda de conversas e análise documental, cuja interpretação utilizou-se da Análise de dados em Bardin (2016).

A utilização do portfólio como instrumento avaliativo foi escolhido pela necessidade de acompanhar e observar as mudanças ocorridas no processo das aprendizagens, por meio das atividades desenvolvidas pelos Professores de um determinado conteúdo. Não se tem a pretensão de avaliar por meio de provas e mensuração de notas classificatórias, mas de evidenciar o processo dos estudantes.

Segundo Hoffman (2001, P. 133) o portfólio “precisa constituir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante”.

Para cada conteúdo ministrado pelos Professores automaticamente realiza-se uma atividade no dia-a-dia e que prescinde da observação e registros diário do (a) Professor(a) durante a sua execução, essas atividades são selecionadas e alocadas em uma pasta individual por estudante e ao final de cada bimestre, esses resultados são analisados e discutidos com os Professores e Pedagoga da escola. Cada atividade é modulada através de um objetivo que o estudante deve alcançar e que foi pensado pelo Professor no ato de planejar.

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, a melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem.” (HOFFMANN, 2001, p. 18)

O trabalho com portfólio inicia no processo educativo do Planejamento – ao construir os objetivos, a metodologia e a avaliação. Esse planejamento é pensado levando em consideração as necessidades de cada estudante de forma individual e em diferentes níveis, mas o conteúdo é comum a todos, isso é possível, considerando que a composição das turmas não ultrapassa dez (10) estudantes na referida escola.

Os autores (POSSOLI e GUBERT, 2014, p. 353), destacam que um portfólio é uma documentação organizada visando o crescimento do estudante, pois registra conhecimentos construídos e processos importantes no complexo ato de aprender e ensinar.

# RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao intento de responder ao problema da pesquisa: *como a Prática Pedagógica de avaliação através do portfólio pode impactar nas aprendizagens dos estudantes com deficiência intelectual e múltipla na Escola pública em Manaus-AM?*

A utilização do Portfólio como metodologia de trabalho na avaliação atende as expectativas do processo nas aprendizagens dos estudantes, pois, consideramos os seguintes aspectos de impactos no processo:

1. islumbra avanços, em processo ou retrocessos, ou seja, apresenta o nível de desenvolvimento em que se encontra o estudante;
2. nos aponta através das evidências se os objetivos das aprendizagens foram alcançados ou não, apontando alternativas mais apropriadas para determinado estudante, a atividade é personalizada;
3. permite comparar os trabalhos realizados pelo mesmo estudante, onde se percebe se houve avanço ou não, pois, se estimula o desenvolvimento individual;
4. o estudante (adulto) ao participar, escolher e justificar a sua atividade, permite desenvolver a reflexão sobre suas escolhas e sua autonomia;
5. e cada estudante trabalha conforme o seu ritmo de desenvolvimento. Assim, consideramos que esses impactos são positivos para o processo das aprendizagens.

(...) o portfólio é uma testemunha da ação pedagógica, o registro de como o trabalho ocorreu, a memória de uma mesma proposta desenvolvida em diferentes momentos. (SMOLE, 1996 apud POSSOLI e GUBERT, 2014, p.372).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), evidencia que a avaliação enquanto processo em movimento deve considerar o conhecimento prévio, o nível atual e o nível de aprendizagem futura, isso nos remete a relação com Vygotsky, 2010, no conceito de Zona de Desenvolvimento iminente (tradução PRESTES, 2010).

É a distância entre o nível do desenvolvimento atual da criança, que é definido com ajuda de questões que a criança resolve sozinha, e o nível do desenvolvimento possível da criança, que é definido com a ajuda de problemas que a criança resolve sob a orientação dos adultos e em colaboração com os demais companheiros. [...]

A zona define as funções ainda não amadurecidas, mas que se encontram em processo de amadurecimento, as funções que amadurecerão amanhã, que estão hoje em estado embrionário (VYGOTSKY apud PRESTES, 2010, p.173).

O conceito de Zona de desenvolvimento iminente, conversa com a avaliação pelo portfólio, uma vez que Vygotsky, deixa claro o processo que está em desenvolvimento, em fase de maturação, está subentendido que necessita de tempo e de relações para vir a ser (devir), daí o processo ser contínuo e prolongado.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portfólio, nos permite conhecer com mais profundidade o ato de avaliar em processo, a significação e redimensionamento das práxis (FREIRE,1996).

Na perspectiva pedagógica é um instrumento metodológico de avaliação, diferente do habitual nas escolas de educação básica que se utiliza de mensuração de notas e provas, cuja ênfase, não está no processo das aprendizagens, mas no resultado mediado pela nota.

Permite compreender em âmbito social, aspectos inclusivos no ato de avaliar, diminuindo as desigualdades, porque respeita o ritmo do estudante e seu nível de desenvolvimento, não há um rótulo ao estudante (aprovado\reprovado).

É uma metodologia que atende a qualquer modalidade de Educação e não é exclusiva a sua aplicação a Educação Especial.

# REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução: Sandra Maria M. da Rosa. Revisão Técnica Dirceu da Silva. 5 ed. – Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT, R., & BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In R. Glat (Org.), **Educação Inclusiva: Cultura e cotidiano escolar** (2a ed., pp. 15- 3). Rio de Janeiro: Sette Letras.2015.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal e lógica dialética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão Escolar – o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus,2015.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; GUBERT, Raphaela. Portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SENAR, 2014. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/site/wpcontent/uploads/2014/09/00_Pretextuais_Livro_2.pdf>.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional. 294f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). Introdução.

**Epistemologias do Sul.** São. Paulo; Editora Cortez. 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes 2002. VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.